

Pela paz no Congresso, idéia da reeleição é adiada

Senado

Federal

23 MAI 2004

Rafael Neddermeyer/AE

Lula pede a petistas e aliados que deixem o assunto para novembro

CHRISTIANE SAMARCO
e CIDA FONTES

BRASÍLIA – Antes de embarcar para a viagem de uma semana à China, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva operou pessoalmente para tentar evitar que a derrubada da emenda constitucional que permite a reeleição dos presidentes da Câmara e do Senado desse início a um clima de confronto no Congresso.

O presidente fez o alerta num jantar com ministros e políticos petistas e aliados na noite de quinta-feira, quando aliados do presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), cogitavam a votação do texto original da emenda na próxima quarta-feira. Desistiram, por enquanto. A idéia é ganhar tempo para criar ambiente político favorável ao reexame do assunto.

IDÉIA É
GANHAR
TEMPO PARA
VENCER

nardo (PT-PR).

“Toda essa história terá um final feliz, não tenho dúvidas”, apostou o ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo.

Familiares e amigos mais próximos do presidente do Se-



Aldo Rebelo: “Toda essa história terá um final feliz, não tenho dúvidas”

“Vamos reavaliar e, em novembro, passadas as eleições municipais, talvez haja condições para retomar a discussão da emenda”, pondera o deputado Paulo Ber-

nardo, José Sarney (PMDB-AP), têm dúvidas sobre a conveniência de ele entrar em uma guerra aberta com o líder do PMDB, Renan Calheiros (AL). Em qualquer hipótese, Sarney e seus aliados também já trabalham, ainda que de modo discreto, para inviabilizar a candidatura de Renan. “Um acordo entre os dois é improvável, mas Sarney não fará nada que ponha em risco sua elegância britânica”, analisou um senador do PMDB.

Jogo de cintura – Já Renan precisará de muito tato políti-

co e jogo de cintura, para sair vitorioso dentro da bancada e ao mesmo tempo arregimentar votos fora de seu partido, como no PFL e PSDB, onde Sarney transita com desenvoltura.

“Ainda é cedo para tratar de reeleição no Senado”, tem repeti-

do o líder do governo, senador Aloizio Mercadante (PT-SP). Tanto ele quanto o presidente nacional do PT, José Genoino, avaliam que esse tema não vai prosperar agora, porque não está na pauta do governo, do Congresso nem do País. “Agora é hora de tocar o governo bem, cuidar da agenda do Legislativo e disputar as eleições”, adverte Genoino, para completar: “Se a presidência da Câmara tiver na cabeça de algum petista, eu vou tirar porque não é hora de tratar desse assunto.”